

## SUMMARY - EXAMPLE OF SUBJECT AREA

### **ANSIEDADE MATEMÁTICA E A ESCOLHA PELA ENGENHARIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Sayane Marlla Silva Leite Montenegro (sayane.marlla@belojardim.ifpe.edu.br)*

*Pedro Lucas Da Silva Santana (pedro.silvasantana@ufrpe.br)*

Introdução: Observa-se uma associação direta entre essa ansiedade e a baixa procura por cursos de engenharia entre egressos do Ensino Médio, dada a forte exigência quantitativa dessas carreiras. Pesquisas recentes confirmam que níveis elevados de ansiedade matemática influenciam negativamente a decisão por áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), pois reduzem a autoconfiança e a motivação em seguir trajetórias que demandam forte base quantitativa. A persistência desse medo pode, inclusive, levar à evitação estratégica de matérias e cursos correlatos. Objetivo: analisar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre a ansiedade matemática e a decisão de ingressar em cursos de engenharia, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais que moldam essa escolha. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como SciELO, CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores-chave como “ansiedade matemática”, “engenharia” e “escolha profissional”. Foram selecionados 28 artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordam a temática sob diferentes perspectivas, tais como os impactos da ansiedade matemática no rendimento escolar, a influência de crenças e mentalidades sobre o aprendizado, e os efeitos de fatores emocionais e sociais no desempenho de meninas em matemática. Resultados: identificaram-se fatores cruciais para a ansiedade

matemática: a crença de que o aprendizado depende de um talento inato; a baixa autoestima e autoconfiança em relação ao desempenho; a ausência de estratégias eficazes de resolução de problemas; e o impacto negativo de experiências escolares anteriores. Aspectos afetivos, como o medo de errar, e socioculturais, como a desigualdade de gênero e a falta de representatividade, também são determinantes. A combinação desses elementos contribui significativamente tanto para a não escolha inicial quanto para a evasão em cursos de engenharia. Conclusão: a ansiedade matemática exerce influência significativa na formação acadêmica e na escolha profissional pela engenharia. A compreensão aprofundada desse fenômeno é essencial para a criação de estratégias pedagógicas e intervenções que promovam maior segurança, interesse e inclusão, estimulando a busca por cursos da área de STEM.

Palavras-chave: ansiedade matemática; engenharia; escolha profissional; educação; inclusão.